

Notícias do Itesc

Abertura do 2o. semestre

No dia 1º de agosto, com a presença dos alunos e professores e formadores, iniciaram-se as atividades letivas do 2o. semestre deste ano acadêmico de 1995. Antes da **Aula Inaugural**, proferida pelo Prof. Dr. Diomário QUEIROZ, Magnífico Reitor da vizinha UFSC, com a qual o ITESC mantém convênio desde a sua fundação, deu-se espaço para algumas comunicações e os avisos de praxe no início do semestre. Entre as comunicações, Pe. Juventino KESTERING, Diretor do nosso Departamento de Pastoral, relatou algo do COMLA V, realizado em Belo Horizonte de 18 a 23-7, e onde ele e Pe. Vítor FELLER, nosso vice-Diretor, atuaram como assessores. Irmã Teresinha MILANEZ, nossa professora de Escritos Paulinos, representou o ITESC na grande assembléia e congresso da CEHILA, ocorrida em São Paulo de 24 a 29-7, reunindo muitos historiadores da América Latina e Caribe e também de outros países, com mais de 300 teses apresentadas e debatidas em 4 blocos temáticos. Irmã Teresinha, além de registrar a atuação brilhante de E. DUSSEL, o famoso historiador e filósofo leigo argentino, muito ligado à Teologia da Libertação, destacou a característica multidisciplinar e ecumênica do congresso, no qual a SOTER (Sociedade Brasileira de Teologia e Ciências da Religião) fez-se presente com muitos de seus membros.

Quanto à **Aula Inaugural** do Magnífico Reitor da UFSC, seu tema foi o da relação entre "Ética, Moral e Espiritualidade", partindo do título de um livro de sucesso na França, "*A valsa das éticas*". Ressaltou a crise que atinge hoje a pessoa, pelo visível esfacelamento da família, e pelo falso entendimento do que seja a liberdade, que muitas vezes se deforma em licença e permissividade. A Universidade, mesmo sendo leiga, não pode ignorar essa dimensão ética-moral-espiritual da pessoa, dimensão que a Igreja - e o ITESC, como instituição da Igreja - promove em primeiro lugar. Nesse sentido a UFSC, que quer ser uma Universidade "cidadã", com direitos

mas também obrigações, está investindo na humanização do Campus: o resgate do "Centro de Convivência", a "Praça da Cidadania", a Capela Ecumênica do Hospital Universitário (já inaugurada), o Templo Ecumênico (com projeto aprovado e espaço reservado, junto à Reitoria), o Centro de Convenções (em implantação), além de todo o esforço para ser, de fato, não apenas de direito, uma Universidade "pública, aberta e empreendedora". Após a Aula inaugural, o Reitor QUEIROZ e a vice-Reitora, Profa. Nilcéia PELANDRÉ, participaram da Eucaristia, celebrada a seguir, e permaneceram ainda para o almoço.

Jornada de Análise da Conjuntura

O dia 8-8 foi dedicado, pela manhã e também à tarde, a um exercício de "análise da conjuntura", promovido pelo DP (Departamento de Pastoral) e pelo DAT (Diretório Acadêmico), e contando com a assessoria do Prof. Marcos Rodrigues DA SILVA, ex-aluno do ITESC e assessor da CPT do Regional Sul IV. A oração inicial partiu da 3a. Lamentação de Jeremias e da Oração da Xa. Romaria da Terra de SC - esta, a realizar-se no dia 10-9. O assessor insistiu em que a AdC não é mera informação sobre os fatos, mas reflexão crítica sobre eles, envolvendo os interlocutores. Isto não apenas no contexto político-econômico-social, mas também no contexto eclesial. É preciso estar atento ao sentido e ao rumo dos acontecimentos, identificando os fatos, cenários, atores (principais e coadjuvantes), relação de forças, articulação entre estrutura e conjuntura, impacto social... Além das exposições do assessor, houve bastante trabalho de grupo, envolvendo os participantes. Entre os desafios apontados, alertou-se para a necessidade de superar o discurso da mera denúncia, partindo para a elaboração de propostas; estas, porém, não isoladas, mas assumidas por grupos conscientes que deslanchem um movimento, marcando a passagem da imobilidade para

a mobilização, em vista ou da defesa de um bem ameaçado ou da conquista de um bem almejado.

Décima Romaria da Terra de Santa Catarina

A Xª Romaria da Terra realizou-se no dia 10-9, no município de Mafra, na diocese de Joinville. O local foi o espaço do Automóvel Clube local, tendo havido a participação de cerca de 35000 romeiros/as. A Romaria aconteceu de modo vivo e celebrativo. A escolha de Mafra veio de encontro com o tema da CF deste ano: *os excluídos*. Mafra é uma região cuja história registrou grandes migrações, especialmente no início do século, impulsionadas pela construção da estrada de ferro, o que motivou a extração da erva-mate e da madeira, marcando profundamente os traços do povo norte-catarinense. Atualmente a região continua registrando um processo migratório que vem acompanhado de índices de violência e grande exploração de mão-de-obra por parte das empresas de extração da madeira, elevando o crescimento dos bolsões de pobreza nas cidades de Mafra, Rio Negrinho, São Bento do Sul, Joinville e Blumenau. A causa disto é a exclusão dos agricultores da terra.

O próprio lema da Xª Romaria - *Excluídos da Vida: Eu vi, ouvi e desci para libertá-los* - vem ao encontro não somente com a situação do norte do Estado, mas das demais regiões catarinenses e de todo o Brasil: reflete a atual conjuntura nacional, da ausência de uma política agrícola que dê ao pequeno agricultor condições para permanecer no campo, sem o que só aumenta a massa dos excluídos.

Esta Xª Romaria teve um caráter diferente das demais, pois a celebração eucarística iniciou já no período da manhã, após a chegada e acolhida da maioria dos romeiros e romeiras. Dom Orlando BRANDES, Bispo de Joinville e Bernardo BECKER, coordenador da CPT de SC, fizeram a abertura do evento. A celebração foi presidida pelo próprio Dom Orlando, tendo a presença

dos bispos de Chapecó e de Lages, Dom José GOMES e Dom Oneres MARCHIORI. No Ato Penitencial foram apresentados símbolos por pessoas da comunidade local. No Hino de Louvor foram lembradas experiências coletivas de pequenos agricultores. Dom José GOMES fez a homilia a partir de fatos recentes, comentando a atual situação do povo catarinense, especialmente do norte do Estado. Durante o Ofertório foram apresentados a terra e produtos agrícolas próprios do solo catarinense. O ponto alto foi o "plantio" da Cruz de cedro, símbolo de fundamental importância nas Romarias da Terra de SC, por lembrar a luta e resistência do caboclo catarinense durante a guerra do Contestado, quando, excluído pelas demais culturas, tinha a Cruz de cedro como seu "santuário" e fonte de espiritualidade, como símbolo de combate e vitória.

Na parte da tarde houve o pronunciamento de Darci FRIGO, representante da CPT da grande região Sul, e um momento de show popular com a apresentação do cantor Aldemiro FAGUNDES e o Pe. "Xirú", que mantiveram a animação dos romeiros, apesar do sol intenso. Fez parte da celebração a partilha de experiências de crescimento de quatro movimentos: o Movimento das Mulheres, o grupo de operação São Pedro, de São Domingos, a comunidade de Bituvinha (região de Mafra), e a comunidade cafusa de José Boiteux, representada pelo vice-cacique Sebastião. Dom Oneres MARCHIORI motivou a bênção das sementes que foram distribuídas entre os romeiros/as.

Esta Romaria procurou resgatar a identidade dos catarinenses, especialmente do agricultor, afirmando as diversidades étnicas e respeitando as diversas expressões culturais, na busca da sociedade justa e igualitária (cf *Texto-base da Xa. Romaria*, n. 54). Como Marcos Rodrigues DA SILVA expressou-se, no artigo *Excluídos da vida* (Boletim *Cheiro de Terra*, n. 98, p. 7): "Devemos ter presente que a Romaria é, em toda a sua essência, uma grande festa popular... A Romaria da Terra é um grande encontro e um oportuno momento de intercâmbio do testemunho de fé e de resistência de uma parcela da sociedade catarinense que acredita na luta pela vida". De fato, lá estavam 35000 rostos com suas histórias e lutas, partilhando, celebrando, buscando realizar o sonho da "terra para todos"

(comentário de Mari Luzia HAMMES, aluna do 1o. ano de Teologia).

Semana Teológica para os Leigos

Com grande afluência realizou-se, no local costumeiro, no centro da cidade (Provincialado das Irmãs da Divina Providência), a 2a. Semana Teológica para os Leigos neste ano. A primeira, em maio, abordara o tema da "Nova Era"; esta segunda, de 2 a 6-10, refletiu sobre a proximidade do ano 2000, relacionando-a com o livro do Apocalipse. No dia 2-10, Pe. Dr. Manoel João FRANCISCO, Diretor do ITESC, abordou o tema: *Milenarismo e settas*, especialmente entre as Testemunhas de Jeová, os Adventistas e os Mórmons; no dia 3-10, o tema do *Ano 1000 na Idade Média* foi exposto pelo Pe. Henrique Ernesto CERVI, nosso professor de História da Igreja; no dia 4-10, Pe. Dr. Vilmar Adelino VICENTE, professor de Sociologia da Religião e Moral Social, abordou a *Leitura sócio-política do Apocalipse*; no dia 5-10, Pe. Ney Brasil PEREIRA, Secretário-Geral e professor de Exegese Bíblica, enfocou o Apocalipse como *livro da Esperança e não do medo*, examinando especialmente a secção do c. 20,1-10, sobre o milenarismo; na última noite, 6-10, Pe. Dr. Vitor Galdino FELLER, vice-Diretor do ITESC e professor de Teologia Sistemática, falou sobre a abordagem do ano 2000 por JOÃO PAULO II, na sua carta apostólica *Tertio Millennio adveniente* (cf a síntese e comentário desse documento nesta revista, no Número anterior, n. 18, p. 50-55, em artigo do Pe. José Artulino BESEN).

Curso especial: Teologia feminista

A Profa. Ione Borges Ferreira VICENTE, da PUC do Rio de Janeiro, começou suas exposições chamando-nos a atenção para a diferença entre "feminino" e "feminista"; aquele, um conceito elaborado na cultura patriarcal, que não provoca reações... este, o conceito novo, representando a mudança, e por isso questionado, querendo avançar, embora correndo o risco de novos reducionismos... Ione parabenizou, também, logo de saída, o ITESC, por interromper suas atividades regulares

durante três dias (de 9 a 11-10), dedicando esse espaço para a reflexão sobre esse tema emergente: a Mulher, como sujeito e objeto da Teologia. Por coincidência, poucas semanas antes, de 4 a 15-9, havia sido realizada, em Pequim, a 4a. Conferência Mundial sobre a Mulher, com a participação de uma delegação do Vaticano, delegação chefiada por uma mulher (sinal dos tempos!), a Profa. Mary Ann GLENDON.

São conhecidas as balizas já lançadas pela *Gaudium et Spes*, do Vaticano II, no sentido do reconhecimento da dignidade e dos direitos da Mulher na Igreja e na sociedade. Conhecidas, também, as reivindicações das feministas, na Igreja e na sociedade, em relação a direitos ainda não concretizados. Na Teologia, reconhece-se hoje a necessidade de uma reflexão teológica inclusiva dos sexos, explicitando a linguagem do "gênero", superando o androcentrismo da Teologia tradicional, que ignorava - por condicionamentos culturais compreensíveis a seu tempo - a perspectiva feminina/feminista atual. É preciso chegar a elaborar os grandes temas da Fé "na ótica da mulher", o que não é fácil, porque a revelação nos foi historicamente proposta na ótica do homem. Enfim, a temática abordada foi desafiadora, e Ione conseguiu chamar-nos a atenção para os problemas e as perspectivas. A celebração realizada no final da manhã do terceiro dia, organizada por Francisco, do PIME, Alcides, de Florianópolis, Maria Helena, leiga da paróquia de Saco dos Limões, e Eliseu, de Caçador, teve rico significado simbólico, apresentando a gestação de um novo casal Adão/Eva, recomeçando a história...

Jubileu de Ouro de Mons. Valentim Loch

No dia 8-12, em Azambuja, Brusque, realizou-se a comemoração do Jubileu de Ouro Sacerdotal de Monseñor Valentim LOCH, Vigário-Geral da Arquidiocese, que já atuou também aqui no ITESC, como Reitor da comunidade seminarística interdiocesana, o SETESC, em 1983, tendo integrado também o quadro dos nossos professores. Entre as várias atividades desenvolvidas por Mons. Valentim ao longo desses 50 anos do seu ministério presbiteral, destacamos os 24 anos como Professor, Diretor Espiritual e Reitor do

Seminário Menor da Arquidiocese, de 1946 a 1970; os 8 anos como Coordenador de Pastoral da Arquidiocese, de 1970 a 1977; os 5 anos como Secretário Executivo do Regional Sul IV, de 1978 a 1982; um ano como Reitor do SETESC e professor no ITESC, em 1983; os 4 anos como Pároco de Nossa Senhora da Glória, no bairro Balneário, no Estreito, Florianópolis, e desde 1987 até o presente, professor no Seminário Menor e Assistente da comunidade dos seminaristas filósofos da Arquidiocese, em Azambuja. Que o Senhor da Messe o conserve ainda, Mons. Valentim, com saúde e disposição para o seu ministério presbiteral, agora jubilar, *ad multos annos!*

Jubileu de Ouro do Cardeal ARNS

Dom Paulo Evaristo ARNS não está ligado diretamente ao ITESC, mas sentimo-nos na obrigação de registrar em nossa revista a data faustosa do seu Jubileu de Ouro Presbiteral, sendo ele, sem dúvida, no momento, a mais ilustre personalidade eclesial catarinense, de relevo no cenário nacional e mesmo mundial. Nesse sentido, alguns professores do ITESC, representando o Instituto, estiveram presentes nas celebrações presididas por Dom Paulo na sua terra natal, Forquilha, perto de Criciúma, e em São Martinho, local de nascimento de sua mãe, celebrações ocorridas nos dias 9 e 10-12. Dom Paulo, ordenado presbítero em 1945, quando eleito Bispo-auxiliar de São Paulo, em 1966, fez questão de receber a Ordenação episcopal na Matriz de sua terra natal, Forquilha, para onde tem voltado mais vezes, numa bela demonstração de fidelidade às suas raízes germânico-catarinenses. De 1970 data o início do seu pastoreio como Arcebispo da metrópole paulista, coincidindo portanto o seu Jubileu de Ouro de Presbítero com o Jubileu de Prata de Arcebispo.

Da carta pessoal, enviada por JOÃO PAULO II a Dom Paulo, em novembro

p.p., destacamos o seguinte: *Na proximidade do dia em que celebrarás os 50 anos de presbiterato, decidimos enviar-te, venerável irmão nosso, esta carta de congratulação, esperando que ela seja para ti motivo de conforto. E a alegria torna-se maior ainda porque a esta celebração une-se a lembrança de que foi há cinco lustros que recebeste o governo da Sé Arquidiocesana de São Paulo no Brasil. Por esta dupla comemoração desejamos nós augurar-te votos de felicidade e congratulação. E para que mais nos alegremos contigo no Senhor, seja-nos permitido evocar o longo caminho que até aqui percorreste e os difíceis encargos que já assumiste. Não é necessário enumerar todos os atos de tua vida fecunda. Basta lembrar, em primeiro lugar, como ainda jovem entraste na Ordem dos Frades menores, foste cursar em Paris os altos estudos das Letras Clássicas, mereceste a láurea e voltaste à pátria, onde exercestes o trabalho nos institutos da Ordem dedicados à formação dos jovens. No ano de 1966 o nosso antecessor, PAULO VI, de feliz memória, dignou-se elevar-te à plenitude do sacerdócio e te constituiu Bispo auxiliar da Sé paulistana. No ano de 1970 te confiou a mesma Sé para a governares de pleno direito, e três anos após já foste nomeado membro do Colégio dos Cardeais. Queremos recordar ainda a tua colaboração prestada na Congregação do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos. O benigníssimo Senhor, durante todo o tempo da tua vida, te cumulou de dotes que usaste e ainda usarás a serviço dos fiéis entregues ao teu cuidado, como também para a promoção dos direitos e da dignidade da pessoa humana...* (cf texto completo in *O São Paulo*, n. 2059, 29-11-95, p. 01)

Conclusão do 23º ano acadêmico

No dia 7-12 realizaram-se os últimos exames finais do 2o. semestre. A Eucaristia de conclusão do semestre fora

realizada já no dia 30-11, com o rito da bênção e do envio dos 12 concluintes do 4o. ano de Teologia. No dia 12-12, com a presença do Pe. Dr. Francisco TABORDA SJ, representante da Faculdade de Belo Horizonte, à qual estamos afiliados, realizou-se o exame "de *Universa*", para a obtenção do grau de Bacharel em Teologia. Dos 14 inscritos na Faculdade (3 deles, concluintes em anos anteriores), compareceram 8 para o Exame, com as médias requeridas e a Síntese ou monografia aprovada, 6 deles recebendo o direito ao título.

Quanto à situação do corpo discente do Instituto, tem-se notado um progressivo decréscimo no número de alunos, nestes últimos anos. Para o próximo ano não contaremos com os alunos do PIME nem com os da Ordem dos Capuchinhos, além de há tempo já não termos recebido mais os alunos das dioceses catarinenses do Oeste: Chapecó e Joaçaba. Com a previsão de turmas menores decidiu-se, para o próximo ano, introduzir o rodízio entre o 2o. e 3o. ano de Teologia: o 1o. e o 4o. continuarão com currículos próprios, enquanto o 2o. e 3o. terão o sistema cíclico, aliás adotado em outros Institutos, inclusive na própria Faculdade de Belo Horizonte.

Quanto ao corpo docente, registramos a saída temporária de alguns professores: Pe. Domingos Volney NANDI encontra-se desde fins de agosto p.p. em Roma, especializando-se em Comunicação; Pe. Siro Manoel de OLIVEIRA seguiu em setembro para Jerusalém, para estudos no Instituto Ratisbonne, no Centro de estudos judaico-cristãos, visando tese doutoral em Sagrada Escritura; para Jerusalém seguirá também, em fevereiro, lá permanecendo até julho, Pe. Ney Brasil PEREIRA, para um semestre de aprofundamento no mesmo Instituto Ratisbonne, dos Padres de Sion.